Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

ARCAÍSMOS E NEOLOGISMOS COM O SUFIXO – VEL EM ADJETIVOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

https://doi.org/10.56238/arev6n3-141

Data de submissão: 13/10/2024 **Data de publicação:** 13/11/2024

Ana Lúcia Rocha Silva
Doutora em Linguística pela UFC
Professora da UFMA
E-mail: ana.rocha@ufma.br

José Dino Costa Cavalcante
Doutor em Literatura pela UNESP
Professor da UFMA
E-mail: jose.dino@ufma.br

Rita de Cássia Oliveira
Pós-doutora pela UFPI
Professora da Ufma
E-mail: rc.oliveira@ufma.br

Naiara Sales Araujo
Doutora em Literatura comparada pela Universidade Metropolitana de Londres
Professora da Ufma
E-mail: naiara.sas@ufma.br

RESUMO
O propósito deste artigo é examinar algumas teorias sobre os arcaísmos e os neologismos, focando os exemplos nos adjetivos sufixados com -vel da língua portuguesa. Para dar exemplos de adjetivos em –vel considerados como arcaísmos, escolheram-se fragmentos de textos anotados morfologicamente do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe, e para demonstrar o dinamismo do sufixo –vel, usaram-se textos de artigos de jornais on-line. Os resultados obtidos através das análises demonstram que o sufixo -vel, na língua portuguesa, é produtivo e sempre esteve presente na formação de palavras, daí porque se encontram adjetivos formados com o sufixo -vel tanto em textos antigos como em textos contemporâneos.

Palavras-chave: Arcaísmo. Neologismo. Adjetivo. Sufixo -vel.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

1 INTRODUÇÃO

O estudo de arcaísmos e neologismos na linguística contemporânea revela muito sobre as mudanças e adaptações que caracterizam a evolução de uma língua. Arcaísmos são termos, expressões ou estruturas linguísticas que, embora tenham sido comuns em períodos passados, tornam-se pouco utilizados ou até obsoletos em função de mudanças culturais, sociais e comunicativas. Por outro lado, neologismos refletem a constante adaptação e inovação da língua, surgindo para expressar novas realidades ou conceitos que não encontram termos adequados nos recursos já existentes.

Pesquisas recentes sobre arcaísmos, especialmente em grandes corpora históricos, como o *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe*, permitem identificar a trajetória de termos que perderam seu uso generalizado, mas que ainda aparecem em contextos literários, regionais ou técnicos. Estudos como os de Bittencourt e Braga (2023) analisam como esses arcaísmos resistem no léxico e como certas estruturas, embora envelhecidas, mantêm relevância em textos jurídicos, literários ou regionais, perpetuando uma conexão com tradições linguísticas passadas.

Por outro lado, o fenômeno dos neologismos ganhou ainda mais destaque nas últimas décadas, impulsionado pelas rápidas mudanças tecnológicas e sociais. Estudos recentes, como o de Oliveira (2022), mostram que a internet e as redes sociais, por exemplo, são ambientes férteis para o surgimento de novos vocábulos e expressões, muitas vezes com uma vida útil curta, mas com grande impacto. A produtividade de sufixos e prefixos, como o caso do sufixo *-vel* em adjetivos, é frequentemente estudada para entender a adaptabilidade da língua em moldar novos significados e expressões.

A combinação de arcaísmos e neologismos na língua demonstra como o léxico mantém uma rica camada de tradição ao mesmo tempo em que se adapta a novas demandas comunicativas. Pesquisadores argumentam que essa coexistência não só preserva a história da língua, mas também promove a evolução contínua do vocabulário, garantindo a expressividade e a versatilidade da comunicação linguística ao longo do tempo.

O presente artigo reporta-se aos adjetivos em – *vel* da língua portuguesa, pretende-se demonstrar o sufixo *–vel,* na formação de adjetivos tanto no âmbito dos arcaísmos como no âmbito dos neologismos.

Antes, porém, é oportuno retomar algumas concepções de língua. Nessa perspectiva, delineiam-se as ideias de Marchuschi (2000) que concebe a língua como um sistema dinâmico que combina estabilidade e variabilidade, caracterizando-se por uma estrutura que não é fixa nem inteiramente previsível, mas que apresenta sistematicidade e diversidade simultaneamente. Esse sistema linguístico deve ser analisado em função dos valores imanentes e transcendentes que ele carrega, o que implica que seu estudo não pode ser isolado do contexto em que é usado, pois a língua

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

é sempre situada. Além disso, a língua é uma atividade social e comunicativa com raízes históricas, desenvolvida para possibilitar a interação entre os indivíduos. Embora a língua tenha uma organização interna que permite uma análise científica, ela não se restringe a um conjunto rígido de regras que garantem previsões infalíveis, dado que as línguas naturais são difíceis de formalizar completamente.

Concebendo a língua nesses termos, há de se convir que o falante receba influências econômicas, políticas, sociais e tantas outras durante seu percurso de vida. Em decorrência desse fato, vem a mudança do seu perfil linguístico ao longo dos tempos. Esse fenômeno está justificado porque a língua viva acompanha o povo que a fala; não é estática, mas dinâmica; visto que não se pode colocá-la numa caixinha hermeticamente fechada e ficar registrando o movimento de uso, à medida que as gerações possam precisar, de forma cuidadosa**,** para não a modificar – isto não!

Coseriu (2022) aborda sobre a mudança linguística chamando atenção para o fato de que esse fenômeno não dever ser investigado apenas em termos causais (porque as línguas mudam), pois se assim fosse**,** estas seriam naturalmente estáticas.

Toda essa mudança da língua está voltada para o contexto de uso, ela evolui de acordo com as necessidades dos falantes de nomearem coisas, fatos, fenômenos. O caráter de mudança linguística é notado porque existe um estado anterior; essa mudança é uma atividade concreta. O que antes expressava o desejo da sociedade linguística, hoje pode não mais fazê-lo, daí umas palavras vão e outras vêm e é nesse movimento de ir e vir que se inserem os arcaísmos e os neologismos, é nessa visão que se delineia a diacronia e a sincronia da língua.

Adentrando nesse enfoque, o presente artigo visa apresentar adjetivos com o sufixo *–vel* na língua portuguesa, que se tornaram obsoletos, ou seja, estão classificados como arcaísmos e os adjetivos recém-criados, pertencentes à classe dos neologismos, demonstrando desta forma que o sufixo *–vel* sempre esteve presente na formação de adjetivos da língua portuguesa.

Para exemplificar esta abordagem, usou-se o mesmo *corpus* da pesquisa desta autora, quando da dissertação de mestrado. Assim, para o estudo dos adjetivos arcaicos formados com o sufixo *–vel*, realizou-se pesquisa nos textos escritos entre 1500 a 1900, anotados morfologicamente, do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe. O *Corpus* Histórico do Português Tycho Brahe desenvolve-se no âmbito do Projeto Temático Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística, do Grupo de Pesquisa sobre Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, coordenado pela Profa. Dra. Charlotte Marie Chambelland Galves do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da UNICAMP. O referido *corpus* contém textos livres, para pesquisas livres com fins pedagógicos, podendo ser acessado no seguinte endereço: www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/. São textos escritos por autores que

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

nasceram entre 1380 e 1845. É um trabalho desenvolvido ao lado do Projeto Temático Padrões Rítmicos supracitados.

Para a localização dos adjetivos em *–vel,* no Corpus Histórico do Português Tycho Brahe , objeto deste estudo, foram usados comandos de ferramentas do UNIX desenvolvidos pelo Professor Dr. Leonel Figueiredo de Alencar, professor da UFC. E para apontar os adjetivos formados com o sufixo *–vel,* como neologismos da língua portuguesa, foram usados textos de artigos e textos de jornais *on-line* escolhidos assistematicamente que estão veiculados na mídia contemporânea, através da internet, em páginas de jornal e artigos *on-line*. São textos livres, de acesso ao público, escritos em língua portuguesa que marcam o uso da língua na contemporaneidade. Esses adjetivos não estão dicionarizados, mas estão presentes no dia a dia do falante de língua portuguesa.

Primeiramente**,** realizou-se uma pesquisa teórica, buscando estudiosos que definem arcaísmos e neologismos**;** em seguida**,** passou-se a discussão proposta por este artigo que são os adjetivos em *–vel* presentes nos arcaísmos e nos neologismos.

2 OS ARCAÍSMOS

Os arcaísmos que se constituem em palavras ou expressões que entraram em desuso por não mais transmitirem mais o desejo dos falantes, permanecem no acervo linguístico.

Dependendo da visão do autor, o arcaísmo pode ser conceituado de várias maneiras. Nesse sentido, Coutinho (1976, p. 210) destaca que "arcaísmos são palavras, formas ou expressões antigas, que deixaram de ser usadas". Este autor ainda faz referência à lentidão das mudanças, que podem ser de forma ou de sentido. Para Coutinho, os vocábulos tornam-se arcaicos em determinadas formas, mas as derivadas permanecem com as raízes arcaicas; ou as palavras conservam-se na sua forma, apresentando apenas alteração na significação.

Coutinho (1976) aponta várias causas que podem determinar a arcaízação dos vocábulos, dentre elas estão: 1 – o desaparecimento das instituições, dos costumes e objetos; 2 – a sinonímia ou o neologismo; 3 – o eufemismo ou a degradação de sentido; 4 – o sentido especial; 5 – a homonímia. Seu estudo prossegue dividindo os arcaísmos em léxicos ou de palavras e sintáticos ou de construção.

Dubois *et al* (1998:65), assim conceitua o arcaísmo como "uma forma léxica ou construção sintática pertencente, numa dada sincronia, a um sistema desaparecido ou em vias de desaparecimento". Esses autores também definem arcaísmos como formas usadas por locutores mais velhos em comparação com a norma comum de locutores mais novos numa mesma comunidade linguística. Isto dá aos arcaísmos a classificação de arcaísmos léxicos ou de palavras e arcaísmos de construção;

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

Mattoso Câmara Jr., em seu *Dicionário de Lingüística e Gramática* (1996), refere-se aos arcaísmos como "vocábulos, formas ou construções frasais que saíram de uso da língua corrente e nele eram vigentes".

Lapa (1998. p. 46), por seu turno, argumenta que os arcaísmos são "palavras que vão sendo pouco a pouco abandonadas, em benefício de termos novos, até que perecem e ficam sepultadas no seu cemitério próprio, que são os dicionários".

Biderman (2021, p.136) afirma:

> arcaísmos são palavras/expressões caídas em desuso ou que se tornaram obsoletas. O desaparecimento de um referente ou de uma realidade qualquer (costume, fenômeno cultural, etc.) na vida de uma comunidade pode levar a palavra que os denomina ao envelhecimento e à morte, perdurando apenas em forma fóssil nos documentos da língua. Isso não impede que ela possa vir a ser usada esporadicamente em dois tipos de situação pelo menos: em textos históricos (científicos ou de ficção histórica) ou em criações literárias quando um artista a reutiliza com finalidade estética.

O que se depreende das definições teóricas sobre os arcaísmos é que elas obedecem a um consenso relativo. Os autores apontam para o que Biderman (2011) afirma que o arcaísmo é testemunha de uma realidade linguística pretérita. Assim, os arcaísmos vão perdendo o seu uso porque suas conotações já não satisfazem os falantes.

3 OS NEOLOGISMOS

Segundo Dubois et *al* (1998, p.590), "neologismo é "uma unidade lexical (novo significante ou nova relação significante-significado) que ocorre dentro de um modelo de comunicação determinado, não realizada anteriormente". Este novo significante caracteriza a ideologia da forma, consistindo na formação de novas unidades léxicas a partir de significantes inéditos, enquanto a nova relação significado-significante diz respeito à neologia de conteúdo semântico, que consiste no emprego de um significante já existente na língua associado a um conteúdo que não tinha até então.

Rocha (2003, p.79) explicita que os neologismos surgem porque o sistema linguístico exige. Há influência do sujeito falante e funções semânticas têm um papel a desempenhar. Para o citado autor, as causas do surgimento dos neologismos estão atreladas a três funções, quais sejam, a primeira de mudança categorial – quando é necessário empregar um item lexical de uma classe em outra; a segunda, é a expressiva de avaliação – que ocorre quando o papel do falante é decisivo na formação do novo item lexical, enquanto a terceira, é a de rotulação que se evidencia quando há necessidade de se atribuírem nomes às coisas, às ações, aos lugares, como *malufar*, *deletar, ministeriável etc.*

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

Bechara (2004, p. 351) expressa que o neologismo adentra na língua por diversos caminhos. O primeiro ocorre mediante a "utilização da prata da casa", isto é, através dos elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, quer no significado usual, quer por mudança do significado. Todo esse processo produz resultados como "*selinho, secretariáveis, micossaia" etc.*

Segundo Alves (2020)**,** "neologia é o processo de criação lexical e o resultado desse fenômeno é chamado de neologismo". A autora prossegue seu entendimento apontando os meios pelos quais eles são formados, a saber: mecanismo da própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos advindos de outros sistemas linguísticos. A autora corrobora suas ideias afirmando que esses recursos são amplamente utilizados, diacrônica ou sincronicamente.

Aprofundando um pouco mais seus ensinamentos, a autora classifica os neologismos em fonológicos, criações cuja base seja inexistente na língua, por essa razão que Alves (2020) considera um significante totalmente novo; os neologismos sintáticos partem sua formação de elementos já existentes na língua e utilizam os processos de formação de palavras por derivação prefixal, sufixal e por composição, os neologismos semânticos são aqueles que surgem na língua sem que haja mudança formal das unidades léxicas existentes.

Há de se esclarecer que os conceitos e classificações aqui apresentados sobre arcaísmos e neologismos de diversos estudiosos têm o intuito apenas de promover uma visão geral para que se possa respaldar o enfoque principal deste estudo**, qual** seja, a presença do sufixo *–vel.*

4 A FORMAÇÃO DE ADJETIVOS EM *-VEL*

Como toda palavra da língua portuguesa que**,** ao ser criada, passa por um processo de formação, os adjetivos em *-vel* não fogem à regra. A literatura, neste aspecto, é unânime: os adjetivos são formados por derivação sufixal. O sufixo *-vel* é assim definido:

> -vel
> [Do lat. *-bRle.*]
> Sufixo nominal.
> 1.formador de adjetivos, a partir de rad. verbal latino (infinito, supino, part. pass.), ou vernáculo, e que significa: 'digno de'; 'passível de praticar ou sofrer determinada ação': *aproveitável, evaporável*; *corrigível*. [Equiv.: *-ível*: *abrangível, imponível, perecível*. Sobre *-bil-*, como em *imprescindibilidade*, v. *-(i)dade*.]
> (Dicionário Eletrônico de Aurélio)

> *suf.* do lat. *–bìlis,e* 'passível de', mais raramente 'agente de' algo indicado pelo rad., que de regra é verb.; na boa latinidade, esse rad. é do supn. (lat.cl. *sensibìlis,e,* do supn. *sensum* do v. *sentíre* 'sentir'), mas, na baixa latinidade, tb. aparece com f. verbais rad. do *infectum* (b.-lat. *dicibìlis,e, indicibìlis,e*), do rad. do *infectum* do v. *dicère*, (em lugar do supn. *dictum*); o fato é que, com o tempo e nas f. ulteriores, este suf. cresceu de uso nas línguas românicas. (esp. *-ble*, fr. *-ble*, it. *–bile*); em port., como cultismo que é orign., apresentou de início uma f. *–bil*, depois seguida da f. moderna; em 1572, Camões, em *Os Lusíadas*, oferece-nos a seg. amostragem: a)

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

> –*bil*: *possíbil* (1 vez), *inexpugnábil* (2), *imóbil* (2 vezes, mas com reserva do que se dirá no verbete *-óvel*), *insensíbil* (1), *insufríbil* (1), *instábil* (1), *invencíbil* (1), *invisíbil* (2), *terríbil* (3), *vendíbil* (1), *volúbil* (1); b) –*vel*: *notável* (1), e c) –*veis*: *notáveis* (2), *memoráveis* (2), *inexplicáveis* (1); há *débil* (2) e *móbile* (1), que não pertencem a este padrão morfológico (ver –*il*); as f. de pl. registradas ocorreram como –*biles*, –*bees*, –*vees* até a atual –*veis*, interconviventes por certas épocas; este suf. ocorre sempre antecedido de vogal, de modo que o consulente deve buscar *-ável*, *-évei*, *-ível*, *-óvel* ou *-úvel*; na der. moderna (sXVI em diante), subentende-se uma seqüência que transita do vulg. para o culto, a exemplo de –*vel* > *-bilidade* (*acusável*:*acusabilidade*, *possível*:*possibilidade* etc.)
> (Dicionário Eletrônico de Houaiss)

O sufixo –*vel***,** ao se juntar com uma base**,** expressa possibilidade de ação ora em sentido ativo, ora e**,** mais frequentemente, em sentido passivo.

As bases, que são os radicais primitivos, que podem dar origem aos adjetivos em – *vel* são diversos. A principal base para a formação do adjetivo é o verbo transitivo direto, não obstante**,** têm-se adjetivos com bases verbais intransitivas, nominais, bases inexistentes, bases truncadas, há, também, bases de línguas estrangeiras. Desse modo, os adjetivos em - *vel* inserem-se tanto no acervo vocabular antigo da língua portuguesa, como no contemporâneo.

A pesquisa realizada no *corpus*, antes especificado, apresenta adjetivos em – *vel* que estão em desuso, estes se inserem nos arcaísmos da língua portuguesa. Foram extraídos parágrafos nos quais se vislumbra o adjetivo, os textos pesquisados pertencem ao Corpus Histórico do Português Tycho Brahe com anotações morfológicas. Para comprovar a existência de novas criações em –*vel, i*ntegrando os adjetivos que se classificam como neologismos da língua portuguesa, exemplificam-se casos com fragmentos de textos *on-line.* Os adjetivos estão contextualizados e parafraseados para melhor compreensão.

5 ARCAÍSMOS CLASSIFICADOS COMO ADJETIVOS FORMADOS PELO SUFIXO –*VEL*

No Corpus Histórico de Português Tycho Brahe existem outros adjetivos que poderiam ser configurados como arcaísmos, porém, optou-se por aqueles que deixariam menos dúvidas quanto a serem arcaicos ou não. Ressalta-se que esses exemplos foram extraídos do *corpus* anotado morfologicamente e estão contextualizados; as informações iniciais são respectivamente: ano de publicação da obra, identificação do texto e localização do adjetivo. Seguem exemplos:

> 1-atendível/adj-g
> 1675_b_001_pos.txt.cs:1255:mas/CONJ nem/CONJ-NEG o/D projecto/N ,/, nem/CONJ-NEG as/D-F-P suas/PRO$-F-P razões/N-P ,/, que/WPRO n@/P @a/D-F política/N Romana/ADJ-F era/SR-D atendível/ADJ-G ,/, o/CL foi/SR-D n@/P @a/D-F escandalizada/VB-AN-F Madrid/NPR ./. B-001,48.613/ID ./PONFP
> -digna de ser atendida
> 2- factivel/adj

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

1601_c_006_pos.txt.cs:1341:E/CONJ se/CONJS algum/Q naõ/NEG tiver/TR-SR isto/DEM por/P factivel/ADJ-G ,/, veja/VB-SP lá/ADV naõ/NEG lhe/CL provêm/VB-SP ,/, que/C lhe/CL succedeo/VB-D a/P elle/PRO ./. C-006,87.657/ID ./PONFP
- que pode ser feito
3 - fashionável/adj-g
1799_g_005_pos.txt.cs:5223:e/CONJ tomando/VB-G sempre/ADV sobre/P a/D-F esquerda/N ,/, fomos/SR-D pelo/P+D que/WPRO hoje/ADV parece/VB-P uma/D-UM-F azinhaga/N de/P entre/P quintas/N-P ,/, mas/CONJ que/WPRO visìvelmente/ADV foi/SR-D noutras/P+OUTRO-F-P eras/N-P a/D-F rua/N mais/ADV-R fashionável/ADJ-G desta/P+D-F vila/N cortesã/ADJ-F ./. G-005,0.2609/ID ./PONFP
- elegante
do inglês *fashion*
4-formosa-insensível/adj-g
1702_c_001_pos.txt.cs:3523:Quantas/WD-F-P vezes/N-P descobri/VB-D eu/PRO o/D coração/N duma/P+D-UM-F destas/P+D-F-P tais/ADJ-R-G-P e/CONJ quais/WD-P mulheres/N-P ,/, chamadas/VB-AN-F-P falsas/ADJ-F-P e/CONJ inconstantes/ADJ-G-P e/CONJ que/WPRO amam/VB-P todo/Q o/D mundo/N ,/, pelo/P+D lugar/N em/P que/WPRO trazia/VB-D um/D-UM sinal/N ,/, pela/P+D-F palatina/N fora/ADV do/P+D lugar/N ou/CONJ pelos/P+D-P lugares/N-P de/P bordadura/N da/P+D-F sainha/N debaixo/ADV ,/, ao/P+D mesmo/ADJ tempo/N que/C a/D-F dita/VB-AN-F formosa-insensível/ADJ-G se/SE esforçava/VB-D por/P persuadir/VB com/P os/D-P seus/PRO$-P discursos/N-P que/C ,/, isenta/VB-AN-F da/P+D-F admiração/N dos/P+D-P homens/N-P ,/, eram/SR-D eles/PRO criaturas/N-P em/P que/WPRO não/NEG cuidava/VB-D ./. C-001,154.1704/ID ./PONFP
- formosa que não pode ser sentida
5-immemoravel/adj-g
1601_c_006_pos.txt.cs:5345:salvo/P se/CONJS se/SE acolherem/VB-SR á/P+D-F posse/N immemoravel/ADJ-G ,/, a/D-F qual/WPRO naõ/NEG val/VB-P contra/P Reys/NPR-P ,/, porque/CONJ tem/TR-P privilegio/N de/P menores/ADJ-R-G-P ,/, e/CONJ força/N de/P mayores/ADJ-R-G-P ;/. C-006,203.2617/ID ./PONFP
-que não pode ser memorada
6- incrustável/adj-g
1675_b_001_pos.txt.cs:5215:mas/CONJ a/D-F incrustável/ADJ-G Providência/NPR d@/P @o/D Altíssimo/ADJ-S quis/VB-D n@/P @o/D meio/N d@/P @estes/D-P caminhos/N-P pagar/VB logo/ADV a/D-F empresa/N ,/, e/CONJ os/D-P desejos/N-P ./. B-001,209.2563/ID ./PONFP
- que pode ser incrustada
7-indefectível/adj-g
1705_a_001_pos.txt.cs:2347:todos/Q-P acham/VB-P nos/P+D-P elementos/N-P um/D-UM património/N comum/ADJ-G ,/, livre/ADJ-G ,/, e/CONJ indefectível/ADJ-G ;/. A-001,59.1160/ID ./PONFP
- que não tem defeito
8- indizível/adj-g
1799_g_005_pos.txt.cs:1521:Tal/ADJ-R-G era/SR-D a/D-F ideal/ADJ-G e/CONJ espiritualíssima/ADJ-S-F figura/N que/WPRO em/P pé/N ,/, encostada/VB-AN-F à/P+D-F banca/N onde/WADV acabava/VB-D de/P comer/VB a/D-F boa/ADJ-F da/P+D-F velha/N ,/, contemplava/VB-D ,/, naquele/P+D rosto/N macerado/VB-AN e/CONJ apagado/VB-AN ,/, a/D-F indizível/ADJ-G expressão/N de/P tristeza/N que/WPRO ele/PRO pouco/Q a/P pouco/Q ia/VB-D tomando/VB-G e/CONJ que/WPRO toda/Q-F se/SE reflectia/VB-D ,/, como/CONJS disse/VB-D ,/, no/P+D semblante/N da/P+D-F contempladora/N ./. G-005,0.758/ID ./PONFP
-que não pode ser dita
9- inexcedível/adj-g
1836_o_001_pos.txt.cs:857:Efeito/N espantoso/ADJ ,/, de/P uma/D-UM-F graça/N ,/, de/P uma/D-UM-F inocência/N ,/, e/CONJ ao/P+D mesmo/ADJ tempo/N de/P uma/D-UM-F majestade/N e/CONJ de/P um/D-UM brio/N inexcedível/ADJ-G ./. O-001,82.395/ID ./PONFP
- que não pode ser excedido
10- inexcepcionável/adj-g

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

1799_g_005_pos.txt.cs:1243:Por/P pouco/Q mais/ADV-R que/C se/SE generalize/VB-P o/D princípio/N ,/, fica/VB-P indisputável/ADJ-G ,/, inexcepcionável/ADJ-G para/P sempre/ADV e/CONJ para/P tudo/Q ./. G-005,0.619/ID ./PONFP
- que não pode ser excepcionado
11-inexpugnaveis/adj-g-p
1601_c_006_pos.txt.cs:3739:podemo-los/VB-P+CL comparar/VB com/P as/D-F-P rameiras/N-P ,/, que/WPRO cheirando/VB-G a/P almiscar/N ,/, e/CONJ fazendo/VB-G praça/N de/P lizonjas/N-P ,/, e/CONJ afagos/N-P ,/, estafaõ/VB-P as/D-F-P mais/ADV-R inexpugnaveis/ADJ-G-P bolças/N-P ,/, e/CONJ escorchão/VB-P os/D-P mais/ADV-R privilegiados/VB-AN-P depositos/N-P ./. C-006,162.1831/ID ./PONFP
- que não podem ser expugnadas
12-inhabitavel/adj-g
1608_v_004_pos.txt.cs:6213:nenhuma/Q-NEG-F coisa/N houve/HV-D mais/ADV-R assentada/VB-AN-F na/P+D-F antiguidade/N ,/, que/C ser/SR inhabitavel/ADJ-G a/D-F zona/N torrida/ADJ-F ;/. V-004,194.3075/ID ./PONFP
- imprópria para habitar
13-insofrível/adj-g
1510_p_001_pos.txt.cs:219:No/P+D cabo/N dos/P+D-P tres/NUM meses/N-P prove/VB-D a/P nosso/PRO$ Senhor/NPR que/C receoso/ADJ elle/PRO que/C por/P ser/SR insofrível/ADJ-G perdesse/VB-SD o/D que/WPRO dera/VB-RA por/P mim/PRO ,/, como/CONJS alguns/Q-P seus/PRO$-P vizinhos/ADJ-P lhe/CL tinhão/TR-D ja/ADV dito/VB-PP ,/, me/CL vendeo/VB-D a/P troco/VB-P de/P tamaras/N-P por/P preço/N de/P doze/NUM mil/NUM reis/N-P a/P hum/NUM Judeu/NPR por/P nome/N Abrão/NPR Muça/NPR ,/, natural/ADJ-G da/P+D-F cidade/N do/P+D Toro/NPR ,/, duas/NUM-F legoas/N-P &/CONJ meya/ADJ-F do/P+D monte/N Sinay/NPR ,/, o/D qual/WPRO em/P uma/D-UM-F Cafila/NPR de/P mercadores/N-P que/WPRO partio/VB-D de/P Babylonia/NPR para/P Cayxem/NPR me/CL levou/VB-D a/P Ormuz/NPR ,/, &/CONJ me/CL apresentou/VB-D a/P dom/NPR Fernando/NPR de/P Lima/NPR que/C então/ADV ahi/ADV estava/ET-D por/P Capitão/NPR da/P+D-F fortaleza/N ,/, &/CONJ ao/P+D Doutor/NPR Pero/NPR Fernandez/NPR-P Ouvidor/NPR geral/ADJ-G da/P+D-F India/NPR ,/, que/WPRO de/P poucos/Q-P dias/N-P ahi/ADV era/SR-D vindo/VB-G por/P mandado/VB-AN do/P+D Governador/NPR Nuno/NPR da/P+D-F Cunha/NPR a/P fazer/VB algumas/Q-F-P cousas/N-P de/P serviço/N del/P+D Rey/NPR ,/, &/CONJ elles/PRO ambos/Q-P por/P esmolas/N-P que/WPRO tirarão/VB-D pola/P+D-F terra/N ,/, &/CONJ polo/P+D que/WPRO tambem/ADV derão/VB-D de/P suas/PRO$-F-P casas/N-P ,/, ajuntarão/VB-D duzentos/NUM pardaos/N-P ,/, que/C derão/VB-D por/P mim/PRO ao/P+D Judeu/NPR ;/. P-001,27.101/ID ./PONFP
- não dado a sofrer
14-invadiável/adj-g
1631_c_003_pos.txt.cs:4073:Mas/CONJ espero/VB-P eu/PRO que/C não/NEG falte/VB-SP ,/, antes/ADV ajude/VB-SP tanto/ADV-R a/P Vossa/PRO$-F Mercê/NPR ,/, que/C nesse/P+D aposento/N do/P+D nada/Q-NEG lhe/CL comunique/VB-SP o/D tudo/Q ,/, que/WPRO é/SR-P um/D-UM fino/ADJ ,/, ardente/ADJ-G e/CONJ incessável/ADJ-G ,/, infatigável/ADJ-G ,/, perseverante/ADJ-G ,/, eterno/ADJ e/CONJ ,/, além/ADV de/P tudo/Q quanto/WADV se/SE diz/VB-P ,/, puro/ADJ ,/, brando/ADJ ,/, forte/ADJ-G excessivo/ADJ ,/, veemente/ADJ-G ,/, incompreensível/ADJ-G amor/N de/P Deus/NPR ,/, que/WPRO nunca/ADV-NEG se/SE farta/VB-P ,/, nunca/ADV-NEG se/SE enfastia/VB-P ,/, nunca/ADV-NEG cessa/VB-P ,/, sempre/ADV arde/VB-P ,/, sempre/ADV voa/VB-P ,/, sempre/ADV se/SE absorbe/VB-P no/P+D pégo/N imenso/ADJ ,/, invadiável/ADJ-G ,/, infinito/ADJ ,/, inexplicável/ADJ-G ,/, sôbre-profundo/ADJ além/ADV de/P imenso/ADJ e/CONJ mais/ADV-R que/C infinito/ADJ ,/, além/ADV de/P sôbre-amável/ADJ-G e/CONJ incompreensível/ADJ-G bondade/N ,/, bondade/N ,/, bondade/N ,/, bondade/N ,/, bondade/N e/CONJ infinitas/ADJ-F-P bondades/N-P de/P Deus/NPR ./. C-003,0.2034/ID ./PONFP
- que não pode ser invadido
15-irascível/adj-g
1644_b_003_pos.txt.cs:487:Os/D-P da/P+D-F alma/N são/SR-P que/WPRO fomenta/VB-P o/D concupiscível/ADJ-G ,/, irrita/VB-P o/D irascível/ADJ-G e/CONJ ofusca/VB-P e/CONJ perturba/VB-P o/D racional/ADJ-G ;/. B-003,21.236/ID ./PONFP
- que se ira com facilidade

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

16-irrefragável/adj-g
1644_b_003_pos.txt.cs:1443:porque/CONJ esta/D-F é/SR-P a/D-F verdade/N irrefragável/ADJ-G :/. B-003,53.704/ID ./PONFP
17- livel/adj-g
1517_h_001_pos.txt.cs:1209:o/D esquerdo/N baxo/ADJ no/P+D scudo/N que/WPRO tocava/VB-D no/P+D chão/N com/P a/D-F ponta/N ,/, o/D dereito/N erguido/VB-AN com/P a/D-F astea/N na/P+D-F mão/N ,/, como/CONJS costumavão/VB-D ,/, de/P maneira/N que/C <P_134>/CODE se/SE endereitava/VB-D o/D cotovello/N livel/ADJ-G do/P+D ombro/N ./. H-001,134.558/ID ./PONFP
- nível
18-novel/adj-g
1542_c_007_pos.txt.cs:3095:ordenando/VB-G seu/PRO$ testamento/N muito/Q á/P+D-F sua/PRO$-F vontade/N ,/, dispondo/VB-G das/P+D-F-P cousas/N-P de/P sua/PRO$-F alma/N ,/, não/NEG como/CONJS Christão/NPR novel/ADJ-G ,/, senão/SENAO como/CONJS se/CONJS fora/SR-RA creado/VB-AN de/P menino/N com/P o/D leite/N da/P+D-F Igreja/NPR Catholica/ADJ-F ./. C-007,175.1507/ID ./PONFP
- novo
19- penível/adj-g
1651_b_008_pos.txt.cs:2483:Meu/PRO$ senhor/NPR ,/, estas/D-F-P reflexões/N-P sombrias/ADJ-F-P são/SR-P efeitos/N-P do/P+D estado/N em/P que/WPRO me/CL acho/VB-P ,/, começando/VB-G uma/D-UM-F longa/ADJ-F penível/ADJ-G jornada/N ./. B-008,149.1186/ID ./PONFP
- penosa
do francês *penível*
20-risível/adj-g
1579_l_001_pos.txt.cs:3761:pois/CONJ é/SR-P definição/N e/CONJ diferença/N do/P+D homem/N ser/SR animal/N racional/ADJ-G ,/, e/CONJ a/D-F sua/PRO$-F própria/ADJ-F paixão/N é/SR-P ser/SR risível/ADJ-G ;/. L-001,0.1878/ID ./PONFP
- digno de riso

21- spunhavel/adj-g

1517_h_001_pos.txt.cs:2479:E/CONJ via-a/VB-D+CL eu/PRO star/ET como/CONJS quem/WPRO quer/VB-P combater/VB uma/D-UM-F spunhavel/ADJ-G cidade/N por/P discrição/N e/CONJ manha/N e/CONJ ao/P+D pintor/N assi/ADV mesmo/ADJ viamos/VB-D star/VB sobre/P aviso/N e/CONJ vegiante/ADJ-G como/CONJS que/WPRO fosse/SR-SD o/D cercado/VB-AN ,/, pondo/VB-G sentinellas/N-P numa/P parte/N e/CONJ noutra/P+OUTRO-F mandando/VB-G alçar/VB pontes/N-P ,/, fazendo/VB-G minas/N-P e/CONJ rodeando/VB-G todos/Q-P os/D-P muros/N-P e/CONJ torres/N-P ;/. H-001,228.1147/ID ./PONFP
Obs. Não foram encontradas equivalências de sentido.
22- sôbre-admirável/adj-g
1631_c_003_pos.txt.cs:211:e/CONJ em/P ardentes/ADJ-G-P suspiros/N-P e/CONJ abrasados/VB-AN-P desejos/N-P de/P se/SE unir/VB com/P Deus/NPR ,/, que/WPRO é/SR-P o/D seu/PRO$ princípio/N ,/, donde/P+WADV saíu/VB-D ,/, a/D-F fonte/N donde/P+WADV nasceu/VB-D ,/, a/D-F origem/N donde/P+WADV manou/VB-D e/CONJ o/D centro/N onde/WADV finalmente/ADV aquieta/VB-P ,/, quando/CONJS nêle/P+PRO se/SE recolhe/VB-P e/CONJ se/SE mete/VB-P e/CONJ se/SE entra/VB-P de/P todo/Q ,/, para/P ,/, depois/ADV de/P estar/ET metida/VB-AN-F nêle/P+PRO ,/, se/SE estender/VB pela/P+D-F imensidade/N daquele/P+D sêr/N infinito/ADJ ,/, para/P se/SE alargar/VB naquele/P+D pégo/N de/P amor/N ,/, para/P arder/VB naquele/P+D mar/N de/P luz/N ,/, para/P se/SE derramar/VB e/CONJ transformar/VB de/P todo/Q naquele/P+D sumo/ADJ bem/N ,/, sôbre-infinito/ADJ ,/, sôbre-admirável/ADJ-G e/CONJ sôbre-eterno/ADJ ./. C-003,0.103/ID ./PONFP
– digno de ser sobre-admirado
23-sôbre-amável/adj-g
1631_c_003_pos.txt.cs:4073:Mas/CONJ espero/VB-P eu/PRO que/C não/NEG falte/VB-SP ,/, antes/ADV ajude/VB-SP tanto/ADV-R a/P Vossa/PRO$-F Mercê/NPR ,/, que/C nesse/P+D aposento/N do/P+D nada/Q-NEG lhe/CL comunique/VB-SP o/D tudo/Q ,/, que/WPRO é/SR-P um/D-UM fino/ADJ ,/, ardente/ADJ-G e/CONJ incessável/ADJ-G ,/, infatigável/ADJ-G ,/, perseverante/ADJ-G ,/, eterno/ADJ e/CONJ ,/, além/ADV de/P tudo/Q quanto/WADV se/SE

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

diz/VB-P ,/, puro/ADJ ,/, brando/ADJ ,/, forte/ADJ-G excessivo/ADJ ,/, veemente/ADJ-G ,/, incompreensível/ADJ-G amor/N de/P Deus/NPR ,/, que/WPRO nunca/ADV-NEG se/SE farta/VB-P ,/, nunca/ADV-NEG se/SE enfastia/VB-P ,/, nunca/ADV-NEG cessa/VB-P ,/, sempre/ADV arde/VB-P ,/, sempre/ADV voa/VB-P ,/, sempre/ADV se/SE absorbe/VB-P no/P+D pégo/N imenso/ADJ ,/, invadiável/ADJ-G ,/, infinito/ADJ ,/, inexplicável/ADJ-G ,/, sôbre-profundo/ADJ além/ADV de/P imenso/ADJ e/CONJ mais/ADV-R que/C infinito/ADJ ,/, além/ADV de/Psôbre-amável/ADJ-G e/CONJ incompreensível/ADJ-G bondade/N ,/, bondade/N ,/, bondade/N ,/, bondade/N ,/, bondade/N e/CONJ infinitas/ADJ-F-P bondades/N-P de/P Deus/NPR ./. C-003,0.2034/ID ./PONFP
- digno de ser sobre-amado
24-usível/adj-g
1579_l_001_pos.txt.cs:4085:É/SR-P necessário/ADJ que/C as/D-F-P paredes/N-P dêste/P+D domicílio/N sejam/SR-SP alveadas/VB-AN-F-P e/CONJ que/C o/D fato/N usível/ADJ-G fique/VB-SP reteúdo/VB-AN nas/P+D-F-P últimas/ADJ-F-P dêle/P+PRO ./. L-001,0.2040/ID ./PONFP
- digno de uso

Os adjetivos atendíveis, factível, immemorável, incrustável. indefectível, indizível, inexcedível, inexcepcionável, inexpugnáveis, inhabitável, insofrível, invadiável, irascível, irrefragável, penível, risível e usível possuem radicais de fácil identificação na língua portuguesa, por exemplo**,** atendível do verbo atender, inhabitável do verbo habitar etc.

Os adjetivos fashionável e penível são oriundos de línguas estrangeiras, no caso inglesa e francesa, eram usados como estrangeirismos. Atualmente**,** usa-se muito *fashion* (elegante, chique), sem a sufixação**.**

Os exemplos livel, novel e spunhável foram transportados para a língua portuguesa da forma originária, na verdade, não se inserem nos derivacionais, embora suas terminações sejam em *–vel.* Todos os exemplos referidos inserem-se nos arcaísmos lexicais ou de palavras.

Os adjetivos formosa-insensível, sôbre-admirável, sôbre-amável são considerados arcaísmos morfológicos compostos, pois, nas suas composições, as primeiras palavras dão ênfase ao sentido da segunda palavra. São adjetivos que caracterizam muito bem os arcaísmos em *–vel* na língua portuguesa.

6 NEOLOGISMOS CLASSIFICADOS COMO ADJETIVOS FORMADOS COM O SUFIXO – *VEL*

Retomando-se os postulados de Alves (2020), quando se refere à criação dos neologismos, mas particularmente ao neologismo sintático, aqueles que "supõem a combinatória de elementos já existentes no sistema linguístico português" (Alves, 2020, p.14), há de se frisar que os adjetivos que seguem estão incluídos nesse grupo, são denominados neologismos sintáticos porque combinam elementos que não estão circunscritos exclusivamente na esfera lexical. Seguem os exemplos:

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

01- BEBÍVEL
OPINIÃO - IVOX (12/10/04)
Finalmente um diet "bebível", apesar de tudo
Concordando com a nossa amiga que emitiu sua opinião, realmente é o primeiro refrigerante diet ou light que presta. Realmente odeio refrigerantes desse tipo, porém ainda prefiro a versão original. Quando o pessoal resolver produzir refrigerantes com frutose aí sim talvez prefira o refrigerande light ou diet [...]
Site: http://www.ivox.com.br
Paráfrase: que pode ser bebido
02- COMÍVEL
Museu oferece inseto comível no cardápio
O que se passa com essas criaturas? No novo Audubon Insectarium, orçado em US$ 25 milhões e inaugurado aqui em junho, você pode observar cupins de Formosa atacando uma reprodução de madeira da paisagem de Nova Orleans [...], você pode participar da mais brilhante atividade interativa do museu, entrando na fila de visitantes ansiosos e prontos para mastigar um punhado de grilos fritos crocantes.
Paráfrase: que pode ser comido
03-DANÇAVEL
www.folha.com.br
24/03/2004 - 08h01
Homenagem dos filhos faz Dorival Caymmi chorar
PEDRO ALEXANDRE SANCHES
da Folha de S.Paulo
Dorival Caymmi chorou. À beira de completar 90 anos, o patriarca baiano da música brasileira recebe homenagem ímpar de seus filhos em "Para Caymmi de Nana, Dori e Danilo - 90 Anos". [...]"A idéia dos sambas veio porque é uma data de festa. Queria dar um presente a ele e a todos nós, uma coisa alegre, engraçada, dançável, define Nana. [...] (SANCHES, 2004).
Paráfrase: própria para ser dançada
04- FAZÍVEL
Escrever Bons Requisitos
A principal razão por que as pessoas
escrevem maus, assim como a forma de os
evitar. Os exemplos apresentados
facilitam a compreensão. [...]
Bons requisitos
[...]. Se não tivermos a certeza quanto à execução técnica do requisito, deveremos estudar o assunto e proceder à investigação necessária para determinar se é fazível ou não. Se, mesmo assim, se mantiver a dúvida, deveremos especificar aquilo que queremos como objectivo (e não como requisito). Mesmo que um requisito seja tecnicamente exequível, poderá não ser atingível devido a limitações orçamentais, de tempo (calendarização), ou outras. [...] (Fonte: www.engenharia-software.com)
Paráfrase: que pode ser feito
05-FICÁVEL
Nova York: nosso studio em Chelsea
[...] Se você conhece alguém que more em Manhattan e não tenha um empregaço, você deve saber que se mora muito mal por aqui. E isso se reflete no mercado de aluguel por temporada. A quantidade de estrupícios que a gente vê pelo caminho é maior do que em qualquer outra das cidades em que a gente alugou. Mas com ciência, antecedência e paciência, dá para achar um lugar ficável, abordável e confortável. [...]desprovidos de informação, conhecimento e sensibilidade, ampliando-se os analfabetismos funcionais. [...]
Paráfrase: possível de ficar
06-GLOBÁVEL
A TRIBUNA - O melhor jornal da região
Estilo D+ - 24/08/2007 A.G.E.N.D.A.
[...]Lembra das matérias que mostrei a “moda de novela”? Descobri que a Fafá representa várias marcas exibidas na novela, uma delas é a Alphorria uma das minhas prediletas. Vale a pena conferir e sair por ai totalmente ‘globavel’. [...]
Paráfrase: relativa à Rede Globo
07-GOSTÁVEL

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

PROJETOS TEMÁTICOS - MÁRIO PEDROSA
O ADORÁVEL REVOLUCIONÁRIO GOSTÁVEL
A melhor definição que conheço de Mario Pedrosa foi dada por ele mesmo, em uma conversa que tivemos, em que se definiu como gostável. E, de fato, não conheci, ao longo de toda a minha vida, ninguém tão gostável quanto ele. Ele era gostável porque nele o afeto vinha antes da razão. [...]Isso foi o que Mario foi: um adorável revolucionário gostável que aceitava as forças da realidade.[...]
(Fonte:
http://www.bn.br/site/pages/bibliotecadigital/projetostematicos/Mariomariopedrosa.htm)
Paráfrase: próprio para gostar
08-MORRÍVEL
Cobertura About Us 2008 06.10.2008 às 7:45
ESCOTEIROS SUPERSTARS
Por Eduardo Carli
Ben Harper e Dave Mathews Band estrelam festival de música empenhado em aliar sucesso comercial com temas ambientais, como a devastação ecológica
"Nós, as civilizações, sabemos que somos mortais", dizia o poeta Paul Valéry. Hoje podemos ir um passo além e dizer: também os planetas não escapam à lei da mortalidade. E neste século que entra, os esforços pela tentativa de manter viva esta nossa morrível Terra - que, segundo alguns, já está agonizante - vão se tornar cada vez mais constantes.
Paráfrase: Passível de ser prefeito
09- REITORÁVEL
www.folha.com.br
06/11/2001 - 21h18
Para reitorável da USP, "ensino deve atingir público maior"
da Folha de São Paulo
Para o candidato a reitor Erney Plessman de Camargo, 66, professor titular do Departamento Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, é um desperdício a universidade pública transmitir conhecimento para um público limitado. Ele defende o ensino à distância para atingir um público maior.[...] (PARA..., 2001).
Paráfrase: Passível de ser reitor
10- SEQUESTRÁVEL
03/02/2002 - 05h44
Sequestráveis convivem 24h por dia com seguranças
PAULO SAMPAIO
ROBERTO DE OLIVEIRA
da Revista da Folha
Mil e trezentas pessoas foram convidadas para o vernissage da exposição coletiva que a empresária Joëlle Nasser, mulher do banqueiro Ezequiel Nasser, promoveu na última quarta em sua galeria no Jardim Paulistano. Discretamente diluídos na multidão, três seguranças se faziam de invisíveis para zelar por ela, no melhor estilo "Onde está Wally?".
Paráfrase: Passíveis de serem sequestrados

Todos os adjetivos exemplificados como neologismos justificam o que Rocha (2003) denominou de produtividade lexical. Os itens ao serem criados acionaram as RFP (regras de formação de palavras), nesse caso uma base seguida do sufixo *–vel*, em uma conversa, propaganda, texto jornalístico, literário ou científico isto para suprir a necessidade do falante no momento. Como é possível observar, o neologismo pode surgir instantaneamente diante dos fatos vivenciados, a exemplo está o adjetivo reitorável – quando da eleição para reitor de uma universidade. Assim, muitos são comuns a um grupo de falantes, ou seja, já estão institucionalizados, mesmo não estando dicionarizados. Outros podem ser considerados regionalismos. Por conseguinte, o neologismo é um

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

fenômeno linguístico que possibilita o surgimento de novos itens lexicais na língua em franca comunicação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões contemporâneas sobre arcaísmos e neologismos destacam a língua como um organismo vivo, em constante transformação, refletindo não apenas mudanças linguísticas internas, mas também as rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Este artigo explorou o papel do sufixo *-vel* na criação de adjetivos, demonstrando como a língua portuguesa, ao mesmo tempo em que preserva formas arcaicas em contextos específicos, também é capaz de responder às demandas modernas com uma grande flexibilidade lexical.

A análise dos dados históricos e contemporâneos reforça que os arcaísmos, longe de serem simplesmente traços do passado, exercem uma função importante na manutenção de tradições linguísticas, ainda que em usos restritos. Eles permanecem como uma memória linguística que conecta a língua atual às suas raízes. Por outro lado, os neologismos evidenciam a agilidade da língua em responder a novas situações, especialmente em um contexto digital dinâmico, onde a criação de termos é intensificada e seu ciclo de vida, muitas vezes, é efêmero.

Esses processos de renovação e preservação coexistem e contribuem para um léxico que, além de vasto, é historicamente rico e funcionalmente versátil. A análise de adjetivos com o sufixo *-vel* exemplifica essa dupla natureza da língua portuguesa: ao mesmo tempo conservadora e inovadora. Assim, este estudo contribui para uma compreensão mais profunda sobre a evolução linguística e a forma como a língua, na sua essência comunicativa e cultural, adapta-se e se molda conforme as necessidades e os contextos de seus falantes.

O uso do sufixo *–vel*, no processo de formação de adjetivos na língua portuguesa, atesta que os adjetivos resultantes estão na diacronia e sincronia da língua. O sufixo *–vel,* como elemento estrutural advindo de adjetivos deverbais da língua latina e inserido no acervo de sufixos portugueses, continua com a mesma significação no decorrer dos anos. O que se pode dizer que é um sufixo que está em ação permanente.

Observa-se que na formação de palavras com esse sufixo, alteram-se os pares (as bases e/ou radicais), mas as designações de sentido são adequadas às necessidades dos falantes, com isso os adjetivos formados com o sufixo *–vel* marcam presença no tempo de uso – passado ou presente. O uso de adjetivos com o sufixo *–vel,* exemplificado nos textos de épocas diferentes, comprovam sua existência desde cedo na história da língua – estando muitos adjetivos em desuso e, portanto, tornaram-se arcaísmos. Os neologismos comprovam que esse sufixo é produtivo e se revela como uma

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

importante unidade formadora de palavras através da RFP por derivação sufixal, atendendo à necessidade do falante a seu tempo de uso na história da língua.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

REFERÊNCIAS

A.G.E.N.D.A. A Tribuna, 24 ago. 2007. Estilo D+. Disponível em: <http://www.atribunamt.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2009.

ALVES, Ieda Maria. Neologismos: criação lexical. São Paulo: Ática. 2020.

AZEVEDO FILHO, Leodegário de. Para uma gramática estrutural da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Gernasa, 1975.

BASÍLIO, Margarida. Estruturas lexicais do Português: uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.

BAGNO, Marcos (org.). Língua Materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002. p.15-82.

BECHARA, Evanildo. Imexível: uma injustiça a ser reparada. In: ELIA, Sílvio. Na ponta da língua. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000a.

_____. Imexível não exige imexer. In: ELIA, Sílvio. Na ponta da língua. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000b. p.108-109.

_____. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.2015.

BERNARDES, Adriana. Entrevista com reitorável. Correio Brasiliense, 2008. Disponível em: <http://www.cristovam.com.br>. Acesso em: 28 nov. 2008.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.

BITTENCOURT, T.; BRAGA, M. A persistência dos arcaísmos no léxico português: uma análise dos contextos jurídico, literário e regional. *Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, v. 25, n. 2, 2023, p. 45-62.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Dicionário de lingüística e gramática: referente à língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1991.

COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. p.210-220

COSERIU, E. Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança lingüística. Rio de Janeiro, Presença, 2022.

DUBOIS, J. et all. Dicionário de lingüística. 10ª ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

ESCREVER bons requisitos. Disponível em: <www.engenharia-software.com>. Acesso em: 3 jul. 2009.

FERREIRA, Aurélio B. H. Novo dicionário eletrônico Aurélio: Século XXI – versão 3.0. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

FINALMENTE um diet "bebível", apesar de tudo. Opinião – Ivox, out. 2004. Disponível em: <http://www.ivox.com.br>. Acesso em: 4 jul. 2009.

LAPA, M.R. Estilística da lingua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1998

MASCUSCHI, Luiz Antonio. O papel da linguística o ensino de língua: conferência pronunciada no 1º Encontro de Estudos Lingüísticos-cCulturais da UFPE. Recife, 2000.

OLIVEIRA, L. Neologismos na era digital: formação de novos vocábulos e o impacto das redes sociais na linguagem contemporânea. *Linguagem e Sociedade*, v. 18, n. 1, 2022, p. 78-93.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do Português. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003

SANCHES, Pedro Alexandre. Homenagem dos filhos faz Dorival Caymmi chorar. Folha Online – Ilustrada, 24 mar. 2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u42681.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2019.